

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## PLANTAS BIOATIVAS INDICADAS POR AGRICULTORES PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS GASTRINTESTINAIS<sup>1</sup>

**MESQUITA, Marcos Klering<sup>2</sup>; PIRIZ, Manuelle Arias<sup>3</sup>; CEOLIN, Teila<sup>4</sup>; VANINI, Marisa<sup>5</sup>; HECK, Rita Maria<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq. Projeto "Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS".

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem. Discente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC. E-mail: marcos\_klering@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. Discente da FEO da UFPEL. Bolsista de Extensão PROBEC. E-mail: manuelle\_piriz@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Projetos Assistências. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da FEO da UFPEL. Bolsista pelo CNPq. Integrante do projeto "Bioativas RS" E-mail: teila.ceolin@ig.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da FEO da UFPEL. Integrante do projeto "Bioativas Rs" E-mail: marisavanini@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de enfermagem da UFPEL. Coordenadora do projeto "Bioativas RS". E-mail: heckpillon@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

O interesse em conhecer e empregar as plantas na saúde humana vem sendo estimulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda políticas públicas para o uso da medicina complementar nos sistemas de saúde. As plantas fazem parte de um sistema amplo de saúde, no qual é desenvolvido o cuidado, através dos diferentes cuidadores, que podem ser leigos (popular) ou profissionais (MESQUITA et al., 2008). A forma com que são utilizadas as plantas segue especificidades terapêuticas diversas quanto à finalidade e, para cada uma destas indicações, está associada uma prática de cuidado. Plantas bioativas são aquelas capazes de gerar compostos ou substâncias que interferem ou alteram o funcionamento orgânico de pessoas, animais ou outros vegetais. São enquadradas como bioativas as chamadas plantas medicinais, aromáticas e condimentares, plantas tóxicas, aquelas utilizadas para a formulação de insumos para a agricultura de base ecológica e os corantes e conservantes usados pela indústria (SCHIEDECK, 2006). As plantas bioativas são muito utilizadas por famílias de agricultores do Sul do Rio Grande do Sul, que além de serem utilizadas para o tratamento de várias patologias, possuem inúmeros benefícios à saúde, como a redução da presença de radicais livres (CEOLIN et al., 2009). Em 2006, através da portaria 971 foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, associado a escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo terapêutico e integração do ser humano com o ambiente

e a sociedade (BRASIL, 2006). Este trabalho teve como objetivo identificar as plantas bioativas utilizadas por famílias de agricultores da região Sul do Rio Grande do Sul, para o tratamento de sintomas gastrointestinais.

## **METODOLOGIA**

O estudo possui uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa está vinculada ao projeto *Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS*, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado.

Os entrevistadores foram capacitados para o uso do Sistema de Geoprocessamento por Satélite (GPS), técnicas de registro fotográfico e qualidade necessária para identificação da planta e construção do genograma e ecomapa da família (WRIGHT; LEAHEY, 2002). Os sujeitos do estudo foram agricultores residentes na região Sul do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, com protocolo nº029/2008. A coleta de dados iniciou com o grupo de agricultores descendentes de quilombolas residentes em Mostardas, realizada em junho e julho de 2008. Entre janeiro e maio de 2009, foi realizada a coleta com os agricultores de base ecológica, que comercializam seus produtos na feira ecológica de Pelotas. Os entrevistados residiam nos municípios de Pelotas, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram feitas 436 citações etnobotânicas referentes às plantas medicinais utilizadas no tratamento de diversas doenças, entre estas 38 espécies utilizadas no tratamento de 12 sintomas distintos do sistema gastrointestinal, as 10 plantas mais citadas são apresentadas com detalhes na tabela 1, a maior porcentagem das plantas tem origem exóticas do Rio Grande do Sul. A forma predominante de preparo foi a infusão. O local de obtenção das plantas é próximo da residência como quintal, pomar, mata, campo, horta e jardim, estes dados vão de encontro a literatura de outras regiões do país (NEGRELLE et al., 2007; TOMAZZONI et al., 2006).

Analisando o genograma e ecomapa da família é interessante observar que a quantidade de conhecimento é proporcional ao aumento da idade, ou seja, sujeitos os quais pertencem a terceira idade tem o conhecimento sobre plantas medicinais inúmeras vezes maior que os sujeitos na adolescência ou adultos jovens. O conhecimento da população em sua maioria é advindo de seus antepassados mas é importante salientar que os sujeitos com maior conhecimento realizaram cursos fornecidos pela EMATER, EMBRAPA e Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), onde eram fornecidos conhecimentos principalmente sobre como e onde podem ser usadas as plantas bioativas na agricultura ecológica.

Os agricultores também reconhecem plantas com especificidade de idade observe os relatos quando questionados se há diferenças entre plantas utilizadas para crianças e adultos, “Alguns têm que ser diferentes. A murta é só para adultos, pois baixa a pressão, eu na tomo também.”, “eu uso no caso mais fraco, faz o chá mais fraco, e carqueja no caso não dá.”, “tem uma planta que eu não te falei, que é só pra criança, até adulto usa, mas adulto não sei a quantia, porque ela é fraca, é o funcho que é pra prisão de ventre de nenê e maçanilha pra dor de barriga de nenê. Usa pra adulto, mas ela é fraca pra adulto.”, esta informação é muito importante pois reduz o

risco dos agricultores intoxicarem as crianças por superdosagens, as plantas medicinais são benéficas ao organismo mas devem ser utilizadas com cautela pois possuem substâncias biodisponíveis as quais se a ingestão for alta podem causar intoxicações. Os sujeitos relatam seu conhecimento tradicional foi perdido em parte pela entrada de fármacos alopáticos na comunidade os quais trouxeram inúmeras comodidades. É importante lembrar que antes da agroecologia os produtores produziam fumo e constantes eram as complicações a saúde causada pelos agrotóxicos, insumos estes impostos pelo mundo capitalista para o aumento da produção e subsequente dependência das multinacionais detentoras dos meios necessários para produção.

**Tabela 1 – As 10 plantas bioativas mais citadas para o tratamento de sintomas gastrintestinais**

PLANTA (NOME CIENTÍFICO)	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	FORMA DE PREPARO
Boldo ( <i>Plectranthus barbatus</i> )	Estômago	Folhas	Infusão
Carqueja ( <i>Baccharis</i> sp.)	Dor de estômago, eliminar gases, diarreia, emagrecer.	Folhas	Infusão
Funcho ( <i>Foeniculum vulgare</i> )	Dor de estômago, barriga inchada, prisão de ventre em bebês.	Folha	Infusão.
Goiabeira ( <i>Psidium</i> sp.)	Diarreia e cólicas	Folha	Infusão
Hortelã ( <i>Mentha</i> sp.)	Problemas digestivos, estômago e cólicas menstruais, dor de cabeça; febre; uso no chimarrão.	Folha	Infusão. Colocar 3 galhos para cada xícara d'água.
Losna ( <i>Artemisia absinthium</i> )	Para dor de estômago e é vermífuga.	Folha	Infusão.
Louro ( <i>Laurus nobilis</i> )	Dor de estômago.	Folhas	Coloca as folhas dentro da água e deixa ferver um pouco. 2 ou 3 folhas por xícara.
Marcela ( <i>Achyrocline satureoides</i> )	Dor de estômago e cólica intestinal. Se tomar demais prejudica o coração	Flor	Infusão/ Para estômago é 3 flores e para intestinal não tem quantidade, aí é a gosto.

Pitanga ( <i>Eugenia uniflora</i> )	Para diarreia e dor no estomago.	Folha	Infusão
Romã ( <i>Pinica granatum</i> )	Para diarreia e cólicas.	Casca	Decocção ferver a casca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos importante a realização de pesquisas que realizem o resgate do saber relacionado às plantas bioativas, indicações, modo de preparo e contexto cultural no qual são utilizadas, devido a importância do uso dessas no cuidado à saúde pela população. Muitos medicamentos, fitoterápicos, já estão sendo produzidos a partir das plantas e fornecidos aos usuários do SUS. É importante salientar que o enfermeiro deve estar preparado para estes novos desafios integrando o saber popular e o científico, buscando conhecer as plantas para realização para indicação correta quanto ao uso à população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEOLIN, T.; HECK, R. M.; MESQUITA, M. K.; PIRIZ, M. A.; SOUZA, A. D. Z.; VASCONCELLOS, C. L. Plantas medicinais utilizadas por famílias de agricultores – uma nova perspectiva no combate aos radicais livres. **Anais do I Simpósio Internacional do NEPEn I Simpósio Internacional da Pós-Graduação da Enfermagem/UFPel**. Pelotas/RS: Universidade Federal de Pelotas, 2009. p. 167-169.
- BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Imprensa Nacional. Edição nº 84 de 04 de maio de 2006. Acessado <http://www.in.gov.br/> no dia 20 de dezembro de 2006.
- GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**, v. 32, n.1, p. 148-170. mar.1961, ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba, España, 1999.
- MESQUITA, M.K.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; SCHIEDECK, G. Redes de apoio do saber sobre plantas medicinais a partir da família. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.
- MESQUITA, M.K.; HECK,R.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; SCHIEDECK, G. Plantas calmantes utilizadas entre famílias quilombolas. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.
- MING, L.C. **Levantamento de Plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”- Acre**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de São Paulo. Botucatu, 1995.
- NEGRELLE, R.R.B; TOMAZZONI, M.I.; CECCON, M.F.; VALENTE, T.P. Estudos Etnobotânicos junto a Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.9, n.3, p. 6-22, 2007.
- SCHIEDECK, Gustavo. Plantas bioativas. **Jornal da Ciência**, n. 3000, 20 abr. 2006. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=36931>. Acessado em: 11 jan. 2009.
- TOMAZZONI M.I., ET ALL, Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto pratica terapeutica. **Texto e Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.15, n. 1, p. 115-21,2006.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: um guia para avaliação e intervenção na família. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.